

TEORIAS PSICOLÓGICAS E A APRENDIZAGEM NO NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL EMERGENTE – uma realidade possível.

Francisca Nilma da Silva Sousa¹
Isabella Oliveira de Andrade Virgínio²

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço científico e tecnológico houve uma mudança nas inquietações do homem acerca do Universo, da sociedade e do próprio homem. E com isso, mudaram também a visão e a estratégia da educação, buscando formar um ser integral, aliando a teoria e a prática do fazer. Não se pensa mais na formação unilateral, mas em formar seres com conhecimento, habilidades e atitudes comportamentais que atendam às exigências de um mundo cada vez mais competitivo.

Hoje, se fala em aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver (viver em comunidade). Desse modo, as escolas e demais instituições de ensino passaram a conceber a educação como um processo de desenvolvimento global, integrando os vários níveis de conhecimento e de expressão: afetivo, sensorial, psicomotor, etc. Deve-se educar para a totalidade, para a autonomia, para a abertura de novos conhecimentos e para a diversidade, respeitando o conhecimento que o aluno já traz.

Inquieta-se também o professor/educador que tem compromisso com a aprendizagem de seus educandos, com a mudança de vida que pode e deve proporcionar aos mesmos quando oferece um ensino de qualidade, desenvolvendo competências e habilidades àqueles que têm dificuldades na aprendizagem.

O próprio processo de globalização exige que os professores reflitam a respeito de todos os processos da sociedade, sejam eles educacionais, econômicos, financeiros, políticos e sociais. Ser um professor/educador nos dias de hoje, exige uma postura ampla e uma visão aberta de todo o mundo e de todas as modificações que vêm ocorrendo.

Nada mais adequado para esse professor o conhecimento sobre as teorias psicológicas, o uso adequado delas como forma de aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem. Por isso, a necessidade desse profissional está em constante atualização de conhecimentos, quer seja para construir um ensino de qualidade, quer seja para aperfeiçoar as metodologias utilizadas. Uma vez que a proposta educacional precisa se reconstruir constantemente em função da gama imensa de materiais de apoio que vem surgindo para a atuação no ensino.

1 – Mestranda em Educação pela FCU (FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY - RUSSAS/CE, TURMA "B"), 2015.

2 – Professora M. Sc. da Disciplina Psicologia e Educação.

TEORIAS PSICOLÓGICAS – Contribuições no processo de ensinagem

Que professor/educador ainda não se deparou com a famosa frase: “- Esse menino não aprende. O que fazer?” Para alguns profissionais é bem mais fácil deixar esse educando de lado e trabalhar como se a sala de aula fosse uniforme no processo de aprender. Outros se inquietam e buscam, à luz dos teóricos para minimizar as dificuldades encontradas e fazer do processo ensino aprendizagem algo prazeroso e significado para quem ensina e para quem aprende.

Piaget afirmou que: “O aprendizado é construído pelo aluno e é sua teoria que inaugura a corrente construtivista. Educar, para Piaget, é provocar a atividade”. Para ele o professor tem que estimular o aluno a procurar o conhecimento, envolvendo-o. Visto que esse conhecimento não pode ser uma cópia, pois é fruto de uma relação entre objeto e sujeito.

Foi através de seu trabalho que nos deu a oportunidade de observarmos nossas crianças e percebermos que o intelecto é formado por esquemas capacitados a evoluir e se tornar progressivamente mais complexos.

Para Piaget, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Reforça-se esse pensamento quando se utiliza o que Schimdt (1998), expõe sobre o trabalho em sala de aula:

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e pratica, ensino e pesquisa. Na sala de aulas e evidencia, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica. (SCHIMDT,1998, p.57).

Quer dizer, é obrigação deste profissional da educação, articular junto ao alunado uma reflexão crítica sobre a natureza histórico-social dos conteúdos de ensino e a própria didática de transmissão destes conhecimentos.

Outro estudioso do campo da aprendizagem é Lev Vygotsky. Dedicou espaço a estudar os filtros entre o organismo e o meio. Com a noção de mediação ou aprendizagem mediada o pesquisador mostrou a importância deles para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores - planejar ações, conceber consequências para uma decisão,

imaginar objetos etc. Para Vygotsky, a interação tem uma função central no processo de internalização do conhecimento.

Demonstra em seus estudos que a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber e do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre eles. Explica esta relação entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

Já Henri Wallon percebe a criança como um ser essencialmente emocional que gradualmente vai se formando em um ser sócio cognitivo. Concebeu a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.

Também propôs estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Resumindo sua obra, é possível dizer que as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o educando exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral, são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

Para o pesquisador norte-americano Ausubel, quanto mais sabemos mais aprendemos. Foi ele quem propôs o conceito de aprendizagem significativa. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existente na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e aprender novos conteúdos. De acordo com esse pensador, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária.

Ausubel enfatiza que a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento. Para que o mecanismo seja acionado, é preciso que o aprendiz já possua algum conhecimento prévio, ou seja, já deve existir uma estrutura cognitiva em funcionamento.

É importante ressaltar que essa é uma teoria de aprendizagem em sala de aula. Portanto, fornece subsídios e favorece a compreensão das estratégias que o professor pode selecionar ou construir para efetivamente ensinar. No entanto, a responsabilidade pela aquisição de conhecimentos não depende apenas do professor. Ao contrário, depende muito do aluno. Enquanto o papel do professor é ser o facilitador do processo, o do aluno é decidir se quer aprender significativamente ou não.

Acredito que um dos teóricos mais explorados nesse cenário da construção de uma educação na era global é Howard Gardner. Para este estudioso o processo de ensino e aprendizagem, deve procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo.

O desenvolvimento cognitivo é uma capacidade cada vez maior de entender e expressar o significado em vários sistemas simbólicos, utilizados num contexto cultural. Para esse autor, cada área do conhecimento tem seu sistema simbólico próprio, sendo que cada sociedade desenvolve competências, valorizadas culturalmente para sua realidade. Nesse sentido, as habilidades humanas não são organizadas de forma horizontal, mas sim, verticalmente: por isso, ao invés de haver uma faculdade mental geral, como a memória, existem formas independentes de percepção, memória e aprendizado, em cada área do conhecimento.

Para Gardner, todos os indivíduos, em princípio, têm a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências. Porque todos possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais.

Cada uma destas inteligências tem sua forma própria de pensamento, ou de processamento de informações, além de seu sistema simbólico. E quando os professores conhecem a teoria e sabem da importância da mesma no processo de ensinagem realizam um trabalho positivo para o aprendizado do aluno, para sua vivência em sociedade, pois possibilita a esse educando o conhecimento de suas capacidades motivando-os em suas realizações.

APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO EMERGENTE É POSSÍVEL

Diante da caracterização dos paradigmas conservadores e inovadores na educação, e perante a contingência do cenário que se constrói para o século XXI, inevitavelmente os professores se flagram com a intransferível responsabilidade de assumir com profissionalismo a arte de ousar e avançar na práxis educacional renovada para além dos discursos e sobremaneira se convencerem dessa eminente necessidade.

Como defendia Paulo Freire (2002) ensinar e aprender se dão na procura, no sentido do que fazemos que residem na nossa própria concepção sobre a formação, sobre o ofício de docente, que se revelam em nossas posturas dialógicas, relacionais e culturais, que são sobremaneira tangenciadas pela atitude, pois o discurso descolado da prática não traz as mudanças e transformações necessárias.

Exercer a docência na denominada “Era Global”, considerando as novas tecnologias, formatações sociais e profissionais do atual cenário; encorajando a iniciativa, auto-organização e participação dos alunos exige um professor que lidere pela competência, enquanto intelectual responsável e politizado, exercendo a autoridade pelo diálogo permanente, usando sua autoridade para modelar a liberdade dos estudantes.

Hoje, se fala em aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver (viver em comunidade). Desse modo, as escolas e demais instituições de ensino passaram a conceber a educação como um processo de desenvolvimento global, integrando os vários níveis de conhecimento e de expressão: afetivo, sensorial, psicomotor, etc. Deve-se educar para a totalidade, para a autonomia, para a abertura de novos conhecimentos e para a diversidade, respeitando o conhecimento que o aluno já traz.

Seguindo esse pensamento, uma das funções da educação na era global seria desenvolver as competências e habilidades dos educandos, destacando a flexibilidade, a criatividade, a capacidade para resolver problemas, o convívio com os demais e a busca constante para novos aprendizados.

Todo esse pensar é fruto de uma educação na era da globalização. E como aprendizagem transformativa, é preciso sempre partir de uma análise da situação atual de mundo, buscar alternativas para ir de encontro ao modelo dominante e propor mudanças que visem a uma cidadania global dominante. Tudo isso, implica em tomada de decisões que busque o conhecimento mútuo, a autoconscientização coletiva e a construção de uma cidadania individual, coletiva e responsável.

Cabe ao professor nesse contexto assumir uma postura de constante pesquisa, de produção própria, no sentido de equacionar as demandas que chegam do âmbito social, econômico, político e cultural e integrá-las, além de criar, desenvolver e preparar para o exercício profissional, mobilizando-se rumo à permanente reflexão e reconstrução de sua prática pedagógica, mediada pela negociação entre os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que exposto é preciso que professor tome ciência do seu papel enquanto formador de cidadãos, pessoas preparadas para aprender a aprender, se faz necessário, que compreenda o verdadeiro significado de inteligência e como acontece o processo de aprendizagem pelo aluno, respeitando-o em suas individualidades, considerando suas capacidades.

O processo educativo, quando significativo é aquele que considera o educando em todas as suas particularidades, sendo este capaz de aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas. Este processo não é uma tarefa fácil, requer do profissional da educação um trabalho centrado no aluno, priorizando o seu desenvolvimento enquanto sujeito ativo do conhecimento.

Daí, a necessidade da formação continuada e a prática pedagógica dos professores num paradigma da complexidade, têm a necessidade de buscar metodologias que levem a formar um aluno crítico, criativo e transformador. Além disso, as práticas pedagógicas inovadoras pedem a presença de um aluno que também possa dominar e saber lidar com as novas tecnologias. Isso exige um educador atualizado cientificamente, que seja sempre um provocador, um pesquisador voraz por assuntos diferentes e relevantes, tornando o ensino e a aprendizagem prazerosa para quem ensina e para quem aprende.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SCHIMIDT, M. A. e CAINELLI, M.; *Ensinar história*. São Paulo: Spicione, 2004.

OLIVEIRA, MARTA KOHL DE. "O pensamento e a linguagem na perspectiva sócio-histórica". In: Anais: I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988. pp. 51-83.

VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).